



ETAPAS DE FORMAÇÃO PARA A ESPECIALIZAÇÃO DO JOGADOR DE FUTSAL

Mendes, José Luís¹, Travassos, Bruno¹

¹Universidade da Beira Interior

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

Correspondencia:
Mails: rmendes@esec.pt

Introdução

No Futsal, face à constante competição e cooperação entre os praticantes, materializadas na variabilidade de relações entre jogadores, entre equipas, jogadores-bola e equipas-bola, são geradas um conjunto de interações espaço-temporais onde os fatores decisivos, táticos e estratégicos se apresentam como fundamentais para o desenvolvimento das ações de jogo (Travassos, Araújo, Davids, Esteves & Fernandes, 2012).

Face à crescente preocupação com as etapas de formação do jogador de futsal em termos competitivos, do Desporto Escolar (DE) ou mesmo das aulas de Educação Física (EF), e consequentemente com a definição dos conteúdos a abordar, torna-se evidente a pertinência deste estudo.

Objetivo

O presente estudo teve por objetivo caracterizar as etapas de formação para a especialização do jogador de futsal, tendo por base cinco dos escalões etários institucionalizados pela Federação Portuguesa de Futebol.

Método

Participantes

A amostra foi constituída por um total de 44 treinadores que exercem a sua atividade na presente época desportiva (2013-2014) possuindo todos grau de treinador que lhes confere a habilitação para o efeito.

Instrumentos

Para averiguar as ideias dos treinadores procedeu-se à elaboração do questionário estruturado tendo por base uma escala de Likert de 1 a 5, com os fatores 1 e 2 correspondentes a aspetos não importantes, o fator 3 indiferenciado e os fatores 4 e 5 correspondentes a aspetos importantes.

Procedimento

Para análise e tratamento dos dados, a escala de LIKERT foi transformada numa escala de 3 fatores (1-2, 3, 4-5) de modo a realçar o nível de relevância, dos conteúdos a abordar em cada escalão de formação. Para identificação e avaliação das tendências de resposta em relação à relevância dos conteúdos de formação recorreremos à análise de frequências e percentagens de resposta. De modo a comparar a variação da relevância dos conteúdos de formação entre os diferentes escalões, recorreremos ao teste não paramétrico kruskal-Wallis. Sempre que se observaram diferenças estatisticamente significativas recorreremos ao teste post hoc Tukey HSD para discriminar entre que escalões de formação se verificam

essas diferenças. O nível de significância estatístico utilizado foi 0,05. A análise dos dados foi realizada com recurso ao software SPSS 21 (SPSS Inc., USA).

Resultados e discussão

Os resultados obtidos sugerem a seguinte sequência de conteúdos de formação: i) Sub 11 - Capacidades coordenativas com e sem bola aplicadas em contextos básicos do jogo; ii) Sub 13 - Entendimento do jogo enquanto projeto coletivo; iii) Sub 15 - Organização posicional e estrutural para as diferentes fases/momentos do jogo; Sub 17 e Sub 19 – Organização e dinâmica coletiva para a variabilidade do jogo. Os conteúdos a abordar em cada escalão etário vão ao encontro da proposta apresentada por Guilherme & Braz (2013) para a divisão dos conteúdos de formação em níveis de desempenho. Deste modo, mais do que dividir os conteúdos por idades / escalão etário, consideramos que estes devem ser divididos e treinados tendo por base os níveis de desempenho dos jogadores e equipa.

Apesar da definição de conteúdos por escalão de formação, face às potenciais diferenças entre necessidades de formação de jogadores de diferentes clubes ou regiões do país, propomos a divisão dos conteúdos de acordo com o conhecimento do jogo evidenciado pelos atletas, tal como proposto pelo modelo de níveis de desempenho. Foram ainda elaborados/construídos exercícios de treino de acordo com os conteúdos a abordar nos diferentes níveis de desempenho (Nível Básico - Capacidades coordenativas com e sem bola aplicadas em contextos básicos do jogo; Nível Elementar - Entendimento do jogo enquanto projeto colectivo; Nível Intermédio - Organização posicional e estrutural para as diferentes fases/momentos do jogo; Nível de Especialização – Organização e dinâmica coletiva para a variabilidade do jogo).

Conclusões

Face aos resultados obtidos apresentamos uma proposta metodológica para operacionalização dos conteúdos de treino em relação às etapas de formação, bem como a concretização dos respetivos conteúdos em exercícios que realçam os aspetos metodológicos a seguir para a operacionalização do treino.

Referências

- Braz, J. (2006). *Organização do jogo e do treino em Futsal. Estudo comparativo acerca das concepções de treinadores de equipas de rendimento superior em Portugal, Espanha e Brasil*. Dissertação de Mestrado. (Não publicada) Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Guilherme, J & Braz, J. (2013) Proposta didático-metodológica para o ensino do jogo de futsal. In Fernando Tavares (Ed.), *Jogos desportivos colectivos*. Ensinar a Jogar, (pp. 265-301), Porto: CEJD/FCDEF-UP.
- Travassos, B., Araújo, D., Davids, K., Esteves, P., & Fernandes, O. (2012). Improving passing actions in team sports by developing interpersonal interactions between players. *International Journal of Sports Sciences and Coaching*, 7(4), 677-688.